

O choque entre o que o PT propôs e o que ele faz

Com quase 11 meses de governo, cúpula do PT admite que não tinha dimensão do tamanho do problema que iria enfrentar no comando do país

Brasília - O programa de Governo que há um ano conquistou o voto de 53 milhões de brasileiros acenava com a promessa de crescimento econômico de 7% ao ano. No mínimo, 4%. Hoje, a projeção não chega a 1% do Produto Interno Bruto (PIB).

Coordenado pelo atual ministro da Fazenda, Antonio Palocci, o programa de Luiz Inácio Lula da Silva, de 88 páginas, propunha a redução da alíquota da CPMF a um valor simbólico, com caráter fiscalizador apenas. Nele, a reforma tributária vinha acompanhada de um pacto federativo em que o Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional existia à maneira reivindicada pelos governadores.

No "Programa de Governo 2002 - Um Brasil para todos" - as Forças Armadas cumpririam "sua missão constitucional", especialmente a defesa da fronteira e a proteção de regiões ameaçadas. A promessa não sobreviveu ao Carnaval, quando, a pedido da governadora do Rio, Rosinha Matheus, o Exército foi recrutado para atuar na segurança no Estado.

Choque

Hoje, com quase 11 meses de experiência, o comando petista confessa: Houve o choque de realidade. "Não tínhamos noção do tamanho do buraco. Nem poderíamos ficar mostrando demais sua profundidade para que as pessoas não ficassem com medo de cair nele. Nosso esforço foi pela esperança e o



Diferenças

otimismo", conta o presidente do PT, José Genoino.

No texto, o crescimento econômico não é só a meta a ser perseguida, mas o instrumento para a criação de dez milhões de empregos e para a consolidação de um amplo mercado de massa. Com um crescimento eco-

nômico de 4%, calculavam os petistas, a arrecadação cresceria entre 5% e 7% ao ano. "O Brasil já demonstrou, historicamente, uma vocação para crescer em torno de 7%. É essa vocação que nosso Governo vai resgatar, trabalhando dia e noite para que o país transite

da âncora fiscal para o motor do desenvolvimento. O Brasil precisa navegar no mar aberto do crescimento. Ou será que estamos proibidos de buscar o porto seguro da prosperidade econômica e social?", diz o texto.

Em discurso e no caderno temático "Mais e melhores empregos", Lula prometia um crescimento de 5% ao ano. Pela Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) enviada ao Congresso, em 2004 o país terá um crescimento de 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB), subindo para 4% do PIB em 2005 e 4,5% do PIB em 2006. Para 2003, no entanto, a área econômica não se surpreenderá se a variação ficar abaixo de 1%.

Ajuste

"Foi feito um ajuste cavalhar, sem precedentes na História do Brasil, que nem eu mesma acreditava que fosse acontecer. Mesmo assim, houve um desempenho espetacular da agricultura e do setor exportador", diz a economista petista Maria da Conceição Tavares.

Ao comentar a discrepância entre o programa e os dados de hoje, Genoino pondera: "O número (o índice de crescimento) não é o essencial. O importante é a diretriz. Estamos criando condições para retomar o crescimento e para gerar empregos".

O líder do Governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), lembra que o Governo Lula assumiu o país em meio a uma forte crise de credibilidade. (AG)

ABR

Confira os principais pontos do Programa de Governo do presidente Lula

■ **CRESCIMENTO ECONÔMICO:** No programa, variava de 5% a 7% ao ano. Este ano, chega, na melhor das hipóteses, a 1% do PIB.

■ **CPMF:** Pelo programa, seria reduzida a um valor simbólico. No texto de reforma tributária enviado ao Congresso, foi mantida até 2007 a alíquota de 0,38%.

■ **EMPREGOS:** A meta era criar dez milhões de empregos em quatro anos. Hoje, a taxa de desemprego em São Paulo é a maior desde 1985.

■ **FOME ZERO:** A meta fixada é de dez milhões de famílias. Este mês, o número de famílias é de 1,2 milhão, com a promessa de

se chegar a 3,6 milhões até o fim do ano.

■ **INVESTIMENTOS:** No programa de Governo, o caderno temático "Mais e melhores empregos" apontava a necessidade de investimentos anuais de R\$ 39 bilhões em infra-estrutura. No Orçamento de 2004, a destinação prevista é de R\$ 7 bilhões, ainda sob ameaça de corte para repor recursos da Saúde.

■ **HABITAÇÃO:** A promessa foi de destinação de R\$ 4,5 bilhões do FGTS para habitação. Até agora foram liberados cerca de R\$ 700 milhões.

■ **REFORMA AGRÁRIA:** No programa, é apontada como instrumento de geração de em-

prego. A meta de assentamentos para este ano foi fixada em 60 mil famílias. Hoje, soma 16 mil, podendo chegar a 27 mil.

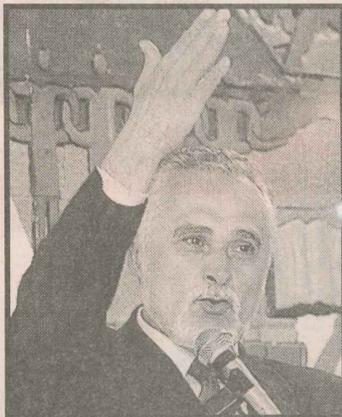
■ **RENDA MÍNIMA:** Uma das promessas foi a adoção de bolsas de estudo para jovens entre 16 e 25 anos, além da capacitação de desempregados entre 22 e 50 anos com remuneração pelo seguro-desemprego. Havia ainda um programa de ocupação de desempregados. Ainda não foram implementados.

■ **REFORMA TRIBUTÁRIA:** O ICMS seria substituído pelo Imposto sobre Valor Agregado. Hoje, o ICMS, se aprovado, terá cinco alíquotas.

Lula rejeitou programa radical

São Paulo – Antes de aceitar a quarta candidatura a presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva impôs três condições ao PT: um programa de Governo menos radical e com mais propostas, alianças amplas e uma estrutura de campanha profissional, principalmente de comunicação (Duda Mendonça). "É a minha última chance. Só saio se tiver certeza que vou ganhar", teria dito Lula.

Isso aconteceu em 1999, depois de uma reunião no apartamento do então deputado José Dirceu em Brasília, com Lula, José Genoino, Aloizio Mercadante, Tarso Genro, Eduardo Suplicy e Cristovam Buarque. Todos eram opções petistas para a disputa presidencial.



ABr

Genoino acreditava que Lula seria eleito presidente

Após três derrotas, Lula abriu caminho para o PT tentar outra opção. Segundo Genoino, todos declinaram:

"Ninguém no PT teve dúvida de que era a vez do Lula e que era sua última tentativa". Mas Suplicy decidiu, em 2001, disputar a prévia e desafiar a hegemonia do ex-metalúrgico. Como previsto, sofreu uma derrota avassaladora e ainda se desgastou com o atual presidente e a cúpula petista.

Segundo Genoino, o processo que culminou na vitória de Lula começou em 1998. Além das duas derrotas de Lula em 89 e 94, o PT havia sido humilhado nas eleições de 96. Sob o comando de Dirceu, o partido fez uma campanha de recuperação com os primeiros reflexos da guinada ao centro, eliminando a estrela da propaganda. (AG)

'Carta ao povo' é vista como um marco

Brasília - O desenho do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva teve um marco: a "Carta ao povo brasileiro". Ao ler o documento em 22 de junho de 2002, em meio à turbulência na economia, com o risco Brasil explodindo e a ameaça de volta da inflação, Lula se compromete a honrar os contratos herdados e a cumprir as metas de superávit, numa tentativa de tranquilizar o mercado.

Ainda que responsabilizando o Governo Fernando Henrique pela crise no mercado, Lula promete uma "transição lúcida e criteriosa", reiterando a disposição de dialogar com todos os setores, inclusive a equipe do então presidente.

"A premissa da transição será naturalmente o respeito aos contratos e obrigações do país", disse Lula. Previsto para a semana seguinte - no dia 29, quando sua candidatura seria homologada - o anúncio foi antecipado quando o dólar atingiu R\$ 2,84, a maior cotação desde o início do Plano Real, e por causa da alta do risco Brasil.

Na carta, Lula ressaltou o que hoje é um norte em seu Governo: "Vamos preservar o superávit primário o quanto for necessário para impedir que a dívida interna aumente e destrua a confiança do Governo de honrar seus compromissos". No texto, reafirmou seu compromisso com a estabilidade.